Histórias em quadrinhos como suporte pedagógico: o caso *Watchmen*

Waldomiro Vergueiro

Professor titular e coordenador do Observatório de Histórias em Quadrinhos da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.

E-mail: wdcsverg@usp.br

Douglas Pigozzi

Mestrando do Programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.

E-mail: douglas.pigozzi@usp.br

Resumo: Discute a importância das histórias em quadrinhos como suporte nos procedimentos pedagógicos, em especial sua aplicação no ensino de temas próprios das Ciências Sociais, por meio de um estudo de caso utilizando a obra *Watchmen*, do roteirista britânico Alan Moore. Busca estudar a proficiência no entendimento das mensagens transmitidas pelos códigos escritos e visuais, quando apresentados em conjunto. Relaciona especificamente as características da aplicação da linguagem gráfica sequencial às técnicas de ensino.

Palavras-chave: Histórias em quadrinhos; Educação; Ciências Sociais; Sociologia; Teoria do Caos.

Abstract: The paper discusses the importance of comics as support in the educational procedures, particularly its application in the teaching of Social Sciences subjects, through a case study using the work *Watchmen*, by the English writer Alan Moore. It also studies the proficiency in the understanding of the messages conveyed by written and visual codes, when presented together. Finally, it relates the characteristics of application of graphic sequential language to the teaching techniques.

Keywords: Comics; Education; Social Sciences; Sociology; Chaos Theory.

INTRODUÇÃO

As histórias em quadrinhos possuem várias aplicações didáticas nas disciplinas do Ensino Médio. No caso específico das Ciências Sociais, é adequado mencionar que seria possível, por meio do suporte de informação quadrinhos, tratar dos diversos processos que auxiliam numa melhor compreensão das características tidas como “naturais” nas sociedades contemporâneas.

Recebido: 29/05/2012

Aprovado: 15/08/2012

Os quadrinhos têm significativa importância pedagógica, por ser um meio facilitador de transmissão de informação, ou seja, por auxiliar na transmissão dos fluxos de mensagens. Além disso, também possibilitam construir sentido e produzir informações de forma singular, quando comparados a outros recursos informacionais¹.

Também se ressalta que os quadrinhos apresentam uma linguagem diferenciada dos outros meios de acesso à informação, possuindo vários mecanismos comunicativos de destacada riqueza, o que permite potencializar a sua capacidade de expressão e comunicação. Neles existem dois códigos que interagem para a transmissão das mensagens: o linguístico (as palavras utilizadas nas narrações) e o pictórico (imagens). Além desses dois códigos, existem também diversos elementos característicos da linguagem quadrinística, como os balões, as linhas de movimento, as onomatopeias e as metáforas visuais.

Entre as diversas obras em quadrinhos que podem colaborar no objetivo antes mencionado, a *graphic novel Watchmen*, escrita pelo autor britânico Alan Moore², destaca-se por sua complexidade nas esferas da estética, da política e da sociedade. Sua aplicação na área educativa tem sido abordada na literatura da área, revelando benefícios palpáveis no processo de aprendizagem³.

A GRAPHIC NOVEL WATCHMEN

É adequado ressaltar que, antes de *Watchmen*, Alan Moore escreveu várias obras importantes, buscando temas de complexo entendimento na sociedade contemporânea, tais como o fascismo, as greves, a guerra nuclear, os protestos sociais e políticos, além de seres alienígenas.

Originalmente, uma minissérie produzida em 12 edições mensais, *Watchmen* foi escrita por Moore entre 1986 e 1987. A obra contou também com a participação de Dave Gibbons e John Higgins, no trabalho de ilustração e cores, respectivamente. Seu sucesso fez com que, posteriormente, em 2009, ela fosse transposta à linguagem cinematográfica⁴.

Watchmen traz conteúdos que tratam de diversos aspectos culturais, econômicos, políticos e sociais, sendo uma produção já clássica nos quadrinhos. Tem como ponto de partida o real impacto da presença de vigilantes e super-humanos em nosso mundo e o modo como eles se relacionariam com os seres humanos comuns. A *graphic novel Watchmen* expõe ao leitor um grupo de super-heróis que combate o crime, mas que, ao mesmo tempo, apresenta distúrbios mentais e, por vezes, sexuais. A obra fala de questões que os quadrinhos *mainstream* – ou seja, produzidos pela grande indústria – raramente tratavam até aquele momento, tais como a degradação humana em função da ignorância de uma maioria. Anteriormente, apenas os quadrinhos *underground* – ou independentes – discutiam com mais constância essas temáticas.

São 6 os protagonistas da história: Rorschach; Ozymandias; o Comediante; o Coruja (que, na verdade, são dois personagens, o idoso e já aposentado Coruja

1. A esse respeito, ver: BARI, Valéria Aparecida. **O potencial das histórias em quadrinhos na formação de leitores**. 2008. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação). Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 2008; CAPUTO, Maria Alice Romano. **História em quadrinhos: um potencial de informação inexplorado**. 2003. Dissertação (Mestrado em Ciências da Informação). Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 2003; RAMA, Ângela; VERGUEIRO, Waldomiro (org.). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2005; VERGUEIRO, Waldomiro; RAMOS, Paulo. **Quadrinhos na educação**. São Paulo: Contexto, 2009.

2. MOORE, Alan; GIBBONS, Dave. **Watchmen**. São Paulo: Panini Brasil, 2009.

3. HARRIS-FAIN. Darren. Revisionist superhero graphic novels: teaching Alan Moore's *Watchmen* and Frank Miller's *Dark Knight*. In: TABACHNICK, Stephen. **Teaching the graphic novel**. New York: The Modern Language Association of America, 2009. p. 147-154.

4. **WATCHMEN**. Direção: Zack Snyder. Legendary Pictures; DC Comics, 2009. 1 bobina cinematográfica (162 min.), color.

original e o segundo, que está inativo no começo da história); Laurie Juspeck e o Dr. Manhattan (Figura 1). Todos esses personagens são apresentados ao leitor já no primeiro capítulo da minissérie.

Figura 1

A história é ambientada em uma Nova York fictícia, situada no ano de 1985, tendo como linha condutora o assassinato do Comediante, então um diplomata estadunidense, e a investigação desse crime é realizada pelo vigilante Rorschach.

Durante o processo de investigação, vários fatos ocorrem, culminando com o exílio voluntário do Dr. Manhattan da Terra, por sofrer decepções com a humanidade, e com a invasão do Afeganistão pela Rússia, o que coloca o planeta à beira de um impasse nuclear. O pano de fundo da narrativa é a guerra fria entre as duas grandes potências mundiais: Estados Unidos e União Soviética.

De acordo com *Watchmen*, em 1977 foi aprovada uma legislação específica, denominada Lei Keene, que tornava os vigilantes ilegais, fazendo com que todos eles abandonassem suas atividades. As únicas exceções foram os personagens Dr. Manhattan e Comediante, que já exerciam suas atividades sob tutela estatal. Ozymandias, considerado o homem mais inteligente do planeta, torna-se líder de um conglomerado empresarial, enquanto Rorschach mantém suas atividades à margem da lei e possui problemas tanto com as forças policiais como com os malfeitores. Este personagem possui uma concepção moral bastante maniqueísta, pois entende que existe tanto o bem como o mal, e que o mal deve ser punido.

O personagem Dr. Manhattan desempenha um papel fundamental na história, pois é o único dotado de superpoderes, tais como a capacidade de controle do tempo-espço, regeneração física ou mental e teletransporte. No universo construído por Moore, os Estados Unidos venceram a Guerra do Vietnã, graças a esse personagem, e Richard Nixon sobreviveu ao escândalo Watergate modificando a constituição e sendo reeleito por mais duas vezes. A série se estende da década de 1930, início do advento dos “combatentes do crime”, ao ano de 1985, no qual a história é inicialmente situada.

APLICAÇÃO DO RECURSO INFORMACIONAL À EDUCAÇÃO: WATCHMEN, A TEORIA DO CAOS E A AÇÃO SOCIAL DE MAX WEBER

A temática da teoria do caos foi aqui escolhida por ser possível fazer a associação entre este conteúdo e o conceito de ação social de Max Weber⁵, um dos mais importantes temas por ele estudado.

A teoria do caos parte do princípio de que as ocorrências dos fatos (naturais e sociais) têm origem em determinadas sequências de eventos. Dito de outro modo: um determinado fato que, a título de análise, será chamado de evento C, ocorre posteriormente aos eventos A e B (nessa ordem); com isso, quando ocorrer o evento A e depois o B, acontecerá o evento C⁶.

Enfim, quando se analisam as relações em sociedade, as ações sociais e as causalidades podem, certamente, sustentar que as escolhas dos atores sociais são passíveis de inscrição em longas séries de interações entre causas e efeitos, formando, portanto, uma cadeia de causalidades. Ou seja, o caos completo é um tipo de perfeição.

Watchmen faz várias referências à matemática fractal e à teoria do caos – portanto, aos processos não lineares –, utilizando também elementos metalinguísticos. Esta “linguagem” está relacionada à formação de estruturas dissipativas de não equilíbrio, sendo, portanto, instáveis. Nesse sentido, é importante lembrar que, de acordo com David Ruelle, a dependência hipersensível das condições iniciais alteram, de modo significativo, os processos que ocorrem após um determinado evento⁷.

Desse modo, a ciência do caos tem como objetivo detectar padrões nos fatos naturais e sociais desprovidos de ordem aparente. Na ciência econômica, por exemplo, tem ocorrido um aumento significativo do estudo dos não lineares e as polêmicas se multiplicam a cada ano⁸. Em específico, no caso da macroeconomia, o equilíbrio perfeito, que é resultado do livre-comércio, dogma do liberalismo econômico, jamais será alcançado⁹.

Atualmente, estuda-se como diminuir o grau de indeterminismo dos processos, na tentativa de domínio do conhecimento de modelos heterogêneos que se misturam em um determinado fenômeno. Durante muito tempo, ocorreram tentativas de desenvolvimento de teorias que buscavam a explicação de coincidências (ou a ausência delas) no universo dos números e das formas, mas essas fórmulas foram incapazes de abranger a essência dos episódios não lineares e irregulares¹⁰.

A teoria do caos é um tema complexo que demanda a utilização de recursos informacionais que auxiliem, de forma lúdica, o seu entendimento. A linguagem das histórias em quadrinhos pode ser uma alternativa bastante eficaz nesse sentido, como se pretende demonstrar a seguir, pela discussão de um dos princípios da teoria do caos, o efeito borboleta, em *Watchmen*.

O efeito borboleta foi estudado de forma aprofundada por Edward Norton Lorenz, meteorologista e matemático estadunidense (1917-2008). Em seus

5. WEBER, Max. *Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva*. Brasília: Universidade de Brasília, 2009.

6. MLODINOW, Leonard. *O andar do bêbado: como o acaso determina nossas vidas*. Rio de Janeiro: Zahar, 2009; BELLOS, Alex. *Alex no país dos números*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

7. RUELLE, David. *Acaso e caos*. São Paulo: UNESP, 1993.

8. PRIGOGINE, Ilya. *O fim das certezas: tempo, caos e as leis da natureza*. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1996.

9. MLODINOW, op. cit., p. 187.

10. CAMBEL, Ali Bulent. *Applied chaos theory*. Boston: Academic Press, 1993.

estudos meteorológicos, esse autor procurou realizar uma simulação, buscando prever as condições climáticas futuras. Para tanto, ao invés de repetir todos os cálculos já realizados, iniciou-os já no meio do caminho, fazendo uso dos dados iniciais que já possuía pela simulação anterior. Com isso, ele pensava que o computador fosse reapresentar os dados da simulação prévia. Entretanto, tal fato não ocorreu e o computador apresentou dados novos, fazendo com que sua previsão das condições climáticas fosse diferente da anterior¹¹.

A explicação para tal fato é a de que, na memória do computador, os dados haviam sido armazenados com uma precisão de seis casas decimais, enquanto o resultado da impressão possuía três casas decimais. Assim, Lorenz concluiu que pequenas diferenças conduzem a significativas alterações nos resultados finais. Esse fenômeno ficou conhecido como “efeito borboleta”. Nos termos de Mlodinow: “ínfimas alterações atmosféricas, como as causadas pelo bater de asas de uma borboleta, poderiam ter um grande efeito nos subsequentes padrões atmosféricos globais”¹².

Alan Moore, em *Watchmen*, conseguiu transpor o conceito do efeito borboleta para os quadrinhos, ao destacar que, após o surgimento dos super-heróis, o mundo jamais seria o mesmo, uma vez que estes afetariam o cotidiano das pessoas comuns. Deste modo, as ações sociais dos indivíduos seriam diferentes, quando se comparam dois períodos idênticos (em termos cronológicos): um, com o surgimento e presença dos super-heróis, e, outro, sem esse surgimento. Para Weber, cada ator social age conduzido por motivos relacionados à emotividade, aos interesses racionais e à tradição. Portanto, a ação social seria uma conduta humana dotada de sentido subjetivo¹³.

O sentido da ação é social, pois, cada indivíduo age levando em conta a reação ou resposta dos outros atores sociais – como, por exemplo, a existência real (ou não) dos super-heróis –, o que demonstra a intensa interdependência dos indivíduos em sociedade. E mais: a ação social gera efeitos sobre a realidade em que ocorre, pois existe interdependência entre os sentidos das diversas ações dos atores sociais.

Em *Watchmen*, a história é narrada de modo não linear, próprio dos eventos que são estudados por meio da teoria do caos. Ressalta-se, porém, que se tem aqui apenas uma alusão implícita à teoria do caos, alusão essa que está presente no decorrer de toda a obra. De acordo com ela, o surgimento dos super-heróis ocorreu em 1938, quando apareceram notícias de que pessoas “encapuzadas” ou “usando alguma coisa sobre o rosto” teriam interrompido crimes em Nova York. Foi nesse ano que, segundo a *graphic novel*, ocorreram notícias sobre os primeiros aventureiros mascarados fora dos quadrinhos.

Lembra-se que o mundo apresentado em *Watchmen* era, até a década de 1960, semelhante ao nosso, com a diferença da existência de indivíduos fantasiados interrompendo assaltos ou outros crimes. Tal contexto se alterou com o surgimento do primeiro herói com superpoderes reais, o Dr. Manhattan.

Esse personagem passou a ter superpoderes em função de um acidente, no qual

11. MLODINOW, op. cit., p. 206.

12. Ibid, p. 206.

13. WEBER, op. cit.

(...) um jovem americano foi completamente desintegrado, pelo menos no sentido físico da palavra. Apesar da ausência de corpo, uma forma de padrão eletromagnético semelhante à consciência sobreviveu e foi capaz, com o tempo, de reconstruir uma versão aproximada do corpo que o havia hospedado.

No decorrer da reconstrução de sua forma corpórea, essa entidade nova e totalmente original adquiriu um domínio completo sobre toda a matéria, capaz de moldar a realidade pela manipulação de seus blocos básicos.¹⁴

É possível fazer vários paralelos entre a obra *Watchmen*, em específico com o protagonista Dr. Manhattan, e as teorias da ação social e do caos, pois o surgimento desse protagonista em nosso mundo influenciou diretamente na alteração de contextos reais no futuro.

As figuras 2 e 3, a seguir, retratam a importância e a influência que o personagem Dr. Manhattan exerceu na história analisada, para o desfecho da guerra do Vietnã. Na obra em estudo, esse conflito bélico foi vencido pelos Estados Unidos, contrariamente ao mundo real, no qual tal fato não ocorreu.

Figura 2: Dr. Manhattan e o presidente Nixon.

Figura 3: Os Estados Unidos vencem a guerra do Vietnã.

Com a vitória dos Estados Unidos na guerra do Vietnã, como mostrado nas figuras, as relações de forças políticas e de luta pelo poder entre as nações foram alteradas. Ou seja: ocorreram modificações significativas nas relações internacionais pela alteração do vencedor de uma guerra. Tal fato demonstra como a variação de apenas um fato do contexto real acaba por ter repercussão em todo um contexto econômico, social e político mais amplo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aplicação da história em quadrinhos *Watchmen* às temáticas da teoria do caos e as suas relações com a teoria da ação social de Max Weber deixa vislumbrar um leque variado de possibilidades e recursos, disponíveis ao educador, para trabalhar o tema de modo lúdico com os estudantes. Percebe-se, assim,

14. MOORE; GIBBONS, op. cit., p. 138-139.

as possibilidades de desenvolvimento de um trabalho com o conteúdo textual e visual, próprio das histórias em quadrinhos. Especificamente na questão da teoria do caos, as imagens dessa história em quadrinhos acabam por fornecer todo um contexto, ou, até mesmo, um caso concreto (no âmbito da ficção) das relações sociais existentes entre diversos agentes sociais, fazendo também relação direta com a teoria do caos.

A experiência de aplicação da obra *Watchmen* às temáticas selecionadas representa apenas uma possibilidade de aplicação dos quadrinhos em ambiente didático. Muitas outras existem. Como produto artístico, as histórias em quadrinhos têm a capacidade de transmitir mensagens no âmbito educacional e de aprofundar questionamentos no interior de uma determinada realidade. A partir da aplicação aqui apresentada, pode-se afirmar que fica mais uma vez comprovado que os professores do Ensino Médio – e também dos demais níveis de ensino – têm, nas histórias em quadrinhos, um importante aliado nas atividades escolares, pois esse recurso informacional possibilita a ampliação do trabalho com os educandos, auxiliando no aprendizado por meio de uma linguagem mais agradável e próxima dos alunos. E o melhor de tudo é que os quadrinhos estão aí, disponíveis, acessíveis e prontos para serem explorados por todos aqueles que tenham firmado um compromisso sério com a melhoria do ensino e com a dinamização do ambiente escolar

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARI, Valéria Aparecida. **O potencial das histórias em quadrinhos na formação de leitores**. 2008. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação). Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 2008.
- BELLOS, Alex. **Alex no país dos números**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
- CAMBEL, Ali Bulent. **Applied chaos theory**. Boston: Academic Press, 1993.
- CAPUTO, Maria Alice Romano. **História em quadrinhos: um potencial de informação inexplorado**. 2003. Dissertação (Mestrado em Ciências da Informação). Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 2003.
- HARRIS-FAIN, Darren. Revisionist superhero graphic novels: teaching Alan Moore's *Watchmen* and Frank Miller's *Dark Knight Books*. In: TABACHNICK, Stephen. **Teaching the graphic novel**. New York: The Modern Language Association of America, 2009. p. 147-154.
- MLODINOW, Leonard. **O andar do bêbado: como o acaso determina nossas vidas**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.
- MOORE, Alan; GIBBONS, Dave. **Watchmen**. São Paulo: Panini Brasil, 2009.

PRIGOGINE, Ilya. **O fim das certezas:** tempo, caos e as leis da natureza. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1996.

RAMA, Ângela; VERGUEIRO, Waldomiro (org.). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2005.

RUELLE, David. **Acaso e caos.** São Paulo: UNESP, 1993.

VERGUEIRO, Waldomiro; RAMOS, Paulo. **Quadrinhos na educação.** São Paulo: Contexto, 2009.

WATCHMEN. Direção: Zack Snyder. Legendary Pictures; DC Comics, 2009. 1 bobina cinematográfica (162 min.), color.

WEBER, Max. **Economia e sociedade:** fundamentos da sociologia compreensiva. Brasília: Universidade de Brasília, 2009.